CEDI - P.I.B.
DATA 1991
COD. 04 D 000609

CONSELHO NACIONAL DOS SERINGUEIROS

POSIÇÃO DO CNS EM RELAÇAO AS IRREGULARIDADES COMETIDAS PELA EX-COORDENAÇÃO REGIONAL DO VALE DO JURUA

1 - Apresentação

Diante da constatação da gravidade dos problemas administrativos ocorridos na gestão do Sr. Antonio Macêdo na Regional do Alto Juruá, a Diretoria do CNS considera necessário tornar público o fato, deixando registrado perante os diferentes atores relacionados com as atividades do CNS, entre eles as comunidades de seringueiros, populações extrativistas, governo federal, estaduais e municipais, assim como entidades de financiamento de nível internacional, sejam estas bancos multilaterais ou ONGs internacionais que apoiam o trabalho do CNS na região Amazônica.

A política do CNS tem sido direcionada para a descentralização de suas ações a níveis regionais, na perspectiva de democratizar as suas atividades e garantir a participação efetiva das comunidades no processo de organização e de construção de novas alternativas de desenvolvimento. Assim, foram criadas em diversas regiões estruturas autônomas de gerenciamento de suas atividades, voltadas para a consecução dos objetivos do CNS.

Em geral, apesar de todas as dificuldades estruturais que o movimento dos trabalhadores extrativistas e agro-extrativistas da Amazônia enfrentam, esta política tem permitido desenvolver um trabalho regional bastante satisfatório, figurando-se apenas a Regional do Juruá como uma excessão. Para facilitarmos a compreensão do problema, faremos a seguir um breve relato de alguns aspectos da região e, da situação daquela regional do CNS.

2 - Histórico

O estado do Acre está dividido geograficamente em duas micro-regiões homogêneas, a do Vale do Acre e Purús e a do Vale do Juruá. esta última é formada pelos seguintes municípios: Feijó, Tarauacá, Cruzeiro do Sul, Mâncio Lima, Thaumaturgo, Porto Valter e Jordão. O polo mais dinâmico da economia acreana concentrou-se desde o início da sua ocupação territorial na bacia do Acre e Purús.

CNS - Conselho Nacional dos Seringueiros
Rua: Alexandre Farias - Bairro José Augusto
Caixa Postal 424 - FAX (...)622 - FONE 224-9063 224-9645
CEP 69900 - Rio Branco
CGC 14.352.991/0001-86

X.C = Mary Allegretti - IEA - em 14/12/93

Acervo ISA

Foi também na região do Acre e Purús que em meados da década de 1970 registraram-se os maiores e mais graves conflitos de terras do estado, provocados pela expansão da frente pecuária, concentrada inicialmente no eixo Rio Branco-Xapurí-Brasiléia. Entre outros, esses fatores contribuíram para a formação de um vigoroso movimento sindical, que resultou em várias conquistas de posses de terras e, no caso dos seringueiros, na efertivação de sua autonomia em relação aos seringalistas.

A proposta de Reserva Extrativista surgiu como parte dessa luta de resistência dos seringueiros do Acre, que tiveram no STR de Xapurí o seu principal polo de lutas na forma dos EMPATES, que impediam os desmatamentos e garantiam aos seringueiros o direito de permanecerem em suas colocações.

Nesse mesmo período, no Vale do Juruá a organização sindical encontrava-se bastante debilitada, os seringueiros permaneciam "cativos", sujeitos ao pagamento de rendas aos patrões seringalistas. Destacava-se nesse período na regão, o movimento indígena na luta pela demarcção de suas terras e pelo reconhecimento dos seus direitos históricos.

As repercussões do assassinato do companheiro Chico Mendes no final de 1988, transformaram profundamente a estrutura do CNS, obrigando-o a deslanchar um processo de expansão interna e externa que iam muito além de sua capacidade político-organizativa. Além do mais, como resultados das pressões do movimento dos seringueiros e dos movimentos ambientalistas internacionais, em 1990 foram criadas pelo governo federal quatro reservas Extrativistas na Amazônia, uma das quais no vale do Juruá.

Baseado nos relatos do companheiro Chico Mendes que viajou pela região no ano de 1987 promovendo diversas reuniões, onde constatou as péssimas condições de vida dos seringueiros do Juruá, em 1989 o CNS decidiu iniciar um processo de organização nessa região. Como não haviam entre os seringueiros lideranças para assumir a direção desse processo, optou-se pela contratação de um assessor para começar esse trabalho. Por ter conhecimento da região através de seu trabalho como sertanista da FUNAI, o Sr Antônio Luiz Batista de Macêdo foi contratado pelo CNS para começar esse trabalho.

Respaldado pelo prestígio do CNS e a criação de uma reserva Extrativista na região, o Sr Macêdo conseguiu com apoio de algumas ONGs, a aprovação de inúmeros projetos para estruturação da Regional do CNS e para implantação de infra-estrutura na RESEX. Esses projetos foram negociados e executados diretamente pelo Sr. Macêdo, sem passar pela Direção Nacional do CNS.

CNS - Conselho Nacional dos Seringueiros
Rua: Alexandre Farhat, 206 - Bairro José Augusto
Caixa Postal 424 - FAX (068) 224-3622 - FONE 224-9063 224-9645
CEP 69900 - Rio Branco-AC - CGC 14.352.991/0001-86

ISA

Em 1992, ao tomar conhecimento das práticas de assistencialismo e de possíveis irregularidades administrativas, a DN do CNS enviou o Eng. Agrônomo Raimundo Cardoso para acompanhar os trabalhos da regional e, realizou ainda no primeiro semestre um encontro de lideranças na região para discutir o problema e reestruturar o trabalho local. Influenciadas pela política assistencialista, a maioria das lideranças optaram pela manutenção do Sr. Macêdo na coordenação da Regional do CNS.

Com o agravamento da situação, DN do CNS mais uma vez preocupada em resolver o problema da forma mais democrática possível, realizou em fevereiro do corrente novo encontro de lideranças, que optou pelo afastamento do Sr. Macêdo e a eleição de uma nova coordenção. As pressões exercidas pelo Sr. Macêdo a essa coordenação somadas ao acúmulo de uma dívida astronomica assumida em nome do CNS pela coordenação anterior, inviabilizaram a permanência desta.

3 - Irregularidades constatadas

Conforme consta em anexo nos relatórios do Trabalho de Auditoria realizado pela firma de Contabilidae CMX CONTAMAX, do então assessor da Direção Nacional do CNS, Eng. Agrônomo Raimundo Cardoso de Freitas, e de um parecer do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social-BNDES, a gestão do Sr. Macêdo pode ser caracterizada nos seguintes aspectos.

1. As dívidas contraídas pelo então representante do CNS no Vale de Juruá foram consideradas pela auditoria contábil um verdadeiro absurdo e um descaso organizacional para o qual não existe explicação possivel;

2. Segundo a auditoria da CMX o relatório do Dr. Cardoso expressa fielmente a condição administrativa da Regional Alto Juruá;

3. Houve pouca preocupação na contabilização dos recursos e a maioria das explicações dada a auditoria contábil foram de caráter verbal, a pesar de haver recebido significativos recursos conforme consta na auditoria contábil;

4. A própria auditoria contábil conclui que o Sr. Macêdo usou dos recursos do CNS para fazer doacões, na perspectiva de conquista e expansão de seus poderes junto as comunidades de seringueiros, e que se o CNS vendesse todos os bens de que dispõe na regional de Alto Juruá não pagaria a metade do prejuízo causado;

CNS - Conselho Nacional dos Seringueiros
Rua: Alexandre Farhat, 206 - Bairro José Augusto
Caixa Postal 424 - FAX (068) 224-3622 - FONE 224-9063 224-9645
CEP 69900 - Rio Branco-AC - CGC 14.352.991/0001-86

Acervo ISA

5. Segundo o relatório do Sr. Cardoso houve um caso claro de abuso de poder, na medida que foram contratados um número significativo de familiares do Sr. Macêdo, esposa, filho, cunhado, e veículo do projeto foram usados para fins estritamente pessoais;

6. O parecer do BNDES constata a ausência de um processo de formação de recursos humanos e completa desordem contábil nas Assossiações e Núcleos comunitários.

RESOLUÇÕES:

Em função de todos estes antecedentes, a Direção Executiva do CNS toma as seguintes resoluções em relação as atividades da Regional do Vale do Juruá:

1. Concluir o processo de intervenção na referida Regional iniciado no mês de julho por determinação da Direção Nacional e, tomar as medidas legais necessárias para a punição dos responsáveis pelos desmandos administrativos;

2. Desautorizar quaisquer negociação em nome do CNS que envolva direita ou indiretamente o Sr. Macêdo;

3. Suspender e cancelar quaisquer contrato, acordo, convênios, em que o Sr. Macêdo, atue ou tenha atuado como representante do CNS ou dos seringueiros em geral;

4. Não avalizar e/ou participar em nenhum tipo de contrato, convênio ou acordo que envolvam atividades na região do Juruá na qual o Sr. Macêdo esteja envolvido, bem como, desautorizá-lo a falar em nome da RESEX do Alto Juruá;

5. No caso especifico do Programa Piloto - Projeto Reservas Extrativistas - que envolve recursos para a reserva do Vale do Juruá, onde o Sr. Macêdo insiste em participar como liderança do CNS e da ASAREAJ, o CNS vem por intermedio desta deixar registrado perante o CNPT/IBAMA, que deve ser feito um acompanhamento especial quanto a aplicação das verbas, com uma equipe técnica administrativa que acompanhe permanentemente o projeto na própria reserva extrativista do Alto Juruá;

6. Fazer chegar todos os antecedentes a ASHOKA e outras entidades que financiem as atividades do Sr. Macêdo na região do Alto Juruá.

CNS - Conselho Nacional dos Seringueiros
Rua: Alexandre Farhat, 206 - Bairro José Augusto
Caixa Postal 424 - FAX (068) 224-3622 - FONE 224-9063 224-9645
CEP 69900 - Rio Branco-AC - CGC 14.352.991/0001-86

Acervo ISA

CONSELHO NACIONAL DOS SERINGUEIROS 05

A presente tomada de posição , se dá em função de ter se esgotado todos os meios perssuasivos capazes de solucionar as irregularidades da Regional do Juruá, a partir do Relatório do trabalho de assessoria promovido pelo Sr. Cardoso e em seguida reafirmado pelo trabalho de auditoria realizado naquela Regional.

Rio Branco-Ac, 05 de Novembro de 1993.

DIREÇÃO EXECUTIVA DO CNS

01 Raimundo de Carvalho
02 Julio Santos
03 Anatalia Antunes dos Santos
04 Lefo Ramos de Souza
05 Francisco Leite do Santos
06 José Wiscamunes

CNS - Conselho Nacional dos Seringueiros
Rua: Alexandre Farhat, 206 - Bairro José Augusto
Caixa Postal 424 - FAX (068) 224-3622 - FONE 224-9063 224-9645
CEP 69900 - Rio Branco AC - CGC 14.352.991/0001-86

CMX CONTAMÁX - Contab. Máxima
Abertura de Firmas, Encerramento, Contrato, Organização Fiscal, Trabalhista e Contábil.
Av. Nações Unidas, 674 - Bosque Fone: 224-9466
CEP 69.900 - Rio Branco - Acre

06

RELATÓRIO DO TRABALHO DE AUDITORIA REALIZADO ENTRE OS DIAS 19/04/93 E 23/04/93 EM CRUZEIRO DO SUL - ACRE

Eu, ARISTIDES BARROS ESCURRA, brasileiro, contabilista, com escritório montado na Av. Nações Unidas nº 574, bairro do Bosque nesta cidade de Rio Branco estado do Acre, fui designado para realizar uma auditoria nas contas da regional do CONSELHO NACIONAL DOS SERIGUEIROS-CNS, em Cruzeiro do Sul - Ac.

Cheguei em Cruzeiro do Sul no dia 19.04.93 às 15:30 H, de imediato procurei manter contatos com pessoas ligadas ao Conselho, como a Srta. Meire e o Sr. Luiz Ferreira, que logo confirmaram, as informações por mim levadas, sendo assim procurei de todas as formas averiguar todas as transações daquela regional, portanto presumo que não será nada animador para os senhores os relatos que se seguirão:

1 - DÉBITOS DA REGIONAL DO CNS

O levantamento de débito era uma prioridade para mim, portanto procurei começar justamente por esse lado, sempre acompanhado do Coordenador de Finanças da Regional Sr. Luiz Ferreira, o qual quero deixar claro o meu maior respeito e admiração por aquele jovem muitíssimo competente e dedicado a Regional.

CMX CONTAMÁX - Contab. Máxima
Abertura de Firmas, Encerramento, Contrato, Organização Fiscal, Trabalhista e Contábil.
Av. Nações Unidas, 674 - Bosque Fone: 224-9466
CEP 69.900 - Rio Branco - Acre

O débito naquela cidade contraído pela regional, através da pessoa do Coordenador o Sr. Macêdo, é um verdadeiro absurdo, é um descaso organizacional que não existe explicação possível, e os dirigentes insistem em comprar barcos, motores, etc, enquanto débitos de pequenos portes em algumas lojas poderiam serem quitados, para mater o crédito, mas não são feitos, a seguir a relação de débitos conseguida loja por loja.

OBS.: Os débitos abaixo relacionados estão convertidos em dólares, para maior facilidade na correção dos mesmos.

Big-Bran	Valor US$
- Luiz Ferreira	478,36
- Marcos Chaar	317,03
- Macêdo	729,23
- Chico Ginú	3.632,36
Sub-total	5.156,98

. Débitos das associações no Big-Bran, mas que estão sob a responsabilidade do Sr Macêdo.

Big-Bran	Valor US$
- Associação Riozinho da Liberdade	5.207,40
- Associação Santa Lúzia	807,71
- Associação Cruzeiro do Vale	1.146,32
- Sind. Trab. Rurais Cruzeiro do Sul	634,07
- Cooperativa ASARFAJ	10.680,86
Sub-total	18.476,36

CMX **CONTAMÁX – Contab. Máxima**
Abertura de Firmas, Encerramento, Contrato, Organização Fiscal, Trabalhista e Contábil.
Av. Nações Unidas, 674 – Bosque Fone: 224-9466
CEP 69.900 – Rio Branco – Acre

- J. A. Melo	2.646,00
- Comercial Acre	3.125,00
- Tavaj	230,00
- Armarinho Papelaria Central	420,00
- Varig	500,00
- Oficina Leandro	1.000,00
- Oficina do Isaac	10,00
- Oficina do Gessi	75,00
- Oficina São Jorge	120,00
- Auto Peças Globo	2.385,94
- Auto Peças Parente	1.300,00
Sub-total	11.811,94
T O T A L G E R A L	**35.445,28**

O total do débito no comércio em Cruzeiro do Sul até 19/04/93, é de US$-35.445,28 (TRINTA E CINCO MIL, QUATROCENTOS E QUARENTA E CINCO DÓLARES E VINTE E OITO CENTAVOS), isto mais o débito com o setor pessoal,cerca de cr$ 800.000.000,00 (OITOCENTOS MILHÕES DE CRUZEIROS). Ainda sobre débitos, o Sr. Macêdo, efetuou a compra de um barco do Sr. Raimundinho e o doou a STR em janeiro de 1992, e até a presente data não quitou com suas obrigações, dívida esta de US$ 8.000,00 (OITO MIL DÓLARES), em virtude disso, o Sr. Raimundinho apossou-se do barco Chico Mendes, de propriedade do Conselho, e afirma que só o devolve após a devida quitação do débito.

CMX CONTAMÁX – Contab. Máxima
Abertura de Firmas, Encerramento, Contrato, Organização Fiscal, Trabalhista e Contábil.
Av. Nações Unidas, 674 – Bosque Fone: 224-9466
CEP 69.900 – Rio Branco – Acre

altos com funções não bem definidas, (com algumas exceções, como é o caso do Sr. Luiz Ferreira, que me pareceu demonstrar uma grande vontade de modificar e melhorar a atual posição), os outros funcionários não cheguei a conhecer direito, pois poucos compareciam no escritório.

O certo é que todos foram contratados pelo Sr. Macêdo, e trabalhando ou não, estão querendo receber os seus ordenados e devidas rescisões de direito perante o Conselho, fato este que a direção do Conselho vai ter que sentar e conversar com os funcionários, sobre estes direitos, reclamados, sobre que trabalhou ou não, ou quem sabe sobre acordo a respeito desses salários.

3 - PATRIMÔNIO

O Conselho em Cruzeiro do Sul conta hoje com um patrimônio "magro" levando em conta o alto índice de aquisições no comércio local, a seguir a relação total do patrimônio:

. Um computador Magmavox maxstation 287 com impressora, com mesa de computador e mesa para impressora;
. Um telefax toshiba PF 171 nº 322-2942;
. Um ar condicionado Topline 10.000 BTU;
. Um ar condicionado Springer Topline 10.000 BTU;

. 06 mesas e 12 cadeiras (todas conservadas);

. Duas máquinas de datilografia manual UNDERWOOD 298 (meia vida);

. Uma calculadora elétrica sharp compet CS 2181 (meia vida);

. Metade de uma casa com terreno de 30x10 (antiga sede) em péssimas condições;

. Um freezer prosdócimo 180 litros/regular;

. Um Chevy 500 ano 83/84 (em péssimas condições);

. Uma Toyota 87 aguardando reforma (está só a carcaça praticamente acabada, até parece que foi atropelada por uma manada de elefantes), na época o prejuízo era de Cr$ 50.000.000,00 para retira-lá;

. Um barco Chico Mendes 15 t. 2 motores 18 HP, mas que no momento esta confiscado pelo Sr. Raimundinho;

. Um barco Wilson Pinheiro 22 t. 2 motores 18 HP, mais um motor de luz de 5 HP;

. Dois barcos de visitas grandes;

. Uma talha e um compressor de ar, ainda na loja do Big-Bran, mas que ninguém sabe o paradeiro das NF dos mesmos, e a loja só entrega mediante as mesmas, segundo o atual dirigente Chico Ginú, o último, digo único que pode dar maiores informações sobre o fato é o Sr. Cardoso;

CMX CONTAMÁX - Contab. Máxima
Abertura de Firmas, Encerramento, Contrato, Organização Fiscal, Trabalhista e Contábil.
Av. Nações Unidas, 674 - Bosque Fone: 224-9466
CEP 69.900 - Rio Branco - Acre

4 - ORGANIZAÇÃO DO CNS

O modo como é dirigido Regional do CNS no Juruá posso afirmar com convicção que o relatório do Sr. Cardoso expressa fielmente a condição da administração do Juruá, pois eu tive o cuidado de me informar e confirmar item por item sobre o relatório, realmente o Sr. Macêdo é o Sr. absoluto do CNS, as suas idéias são as que prevalecem, e na atual direção ele continua mantendo os previlégios de assessor, com uma sala para ele, e certamente continuará mandando se ninguém tomar as providências necessárias, pois pode-se constatar que o Sr. Macêdo não reune as menores condições para administrador.

O novo coordenador, o Sr. Chico Ginú, é boa gente, mas não me pareceu o tipo de pessoa que irá resolver os problemas do Conselho, eu não vi nada elaborado, ou algum plano de imediato para se sair da crise, sinto no entanto uma certa dependência em relação ao antigo coordenador, portanto concluo que uma imediata providência precisa ser tomada pois, pressinto que alguma coisa de grave, possa vir a acontecer, algo como a apreensão de todos os bens por parte dos credores ou talves pelos próprios funcionários que se sentem prejudicados, como já aconteceu, - Uma funcionária de nome Carmelita levou para sua casa um Vídeo Cassete tos'iba 4 cabeças, e também tem um barqueiro, que já entrou na justiça contra o Conselho e fala-se que ele almeja tomar um dos barcos para si, vejam em que caos está a situação naquel regional, sem falar no prejuízo moral que certamente irá abalar o CNS, nacional.

CMX CONTAMÁX - Contab. Máxima
Abertura de Firmas, Encerramento, Contrato, Organização Fiscal, Trabalhista e Contábil.
Av. Nações Unidas, 674 - Bosque Fone: 224-9466
CEP 69.900 - Rio Branco - Acre

5 - RECURSOS CONSEGUIDOS

Verificamos as aplicações dos recursos adquiridos no ano de 1992, uma vez que quase todas as copras estão pendentes, observamos a pouca preocupação na contabilização dos recursos a maioria das explicações é verbal, -"gastei isto nisso e este outro tanto nisto", assim por diante, como poderão ver a seguir:

- FONTE: MARIE PIERRE
Us$ 11.000,00 (ONZE MIL DÓLARES)

Segundo levantamento das NF encontradas na pasta foram gastos com despesas e consumo Cr$ 10.220.231,00 (DEZ MILHÕES, DUZENTOS E VINTE MIL, DUZENTOS E TRINTA E UM CRUZEIROS), isto no dia, digo mês de Julho de 1992, e teve ainda um repasse para Feijó conforme xerox de Cr$ 30.260.000,00 (TRINTA MILHÕES, DUZENTOS E SESSENTA MIL CRUZEIROS).

- FONTE: EMBAIXADA BRITÂNICA
Us$ 30.000,00 (TRINTA MIL DÓLARES)

Despesas conforme NF nos valores Cr$ 13.406.160,00 (TREZE MILHÕES, QUATROCENTOS E SEIS MIL, CENTO E SESSENTA CRUZEIROS), em mercadorias e consumo, o restante não consta NF, segundo a administrção está com o Sr. Cardoso, onde está aquela embrulhada da compra de flutuante, talha e compressor. (04/92)

CMX CONTAMÁX - Contab. Máxima
Abertura de Firmas, Encerramento, Contrato, Organização Fiscal, Trabalhista e Contábil.
Av. Nações Unidas, 674 - Bosque Fone: 224-9466
CEP 69.900 - Rio Branco - Acre

- FONTE: WWF

Us$ 25.000,00 (VINTE E CINCO MIL DÓLARES)

Compra de motores e mercadoria para seringueiros, mais o pagamento da rescisão de contrato da Srà. Rena esposa do Sr. Macêdo.

- FONTE: BNDS

Cr$ 56.000.000,00 (CINQUENTA E SEIS MILHÕES DE CRUZEIROS)

Foram gastos segundo notas fiscais Cr$ 41.000.000,00 (QUARENTA E UM MILHÕES DE CRUZEIROS), com compras de mercadorias para os seringueiros e demais despesas com os mesmos, além da compra de "bois" conforme recibo, que segundo o Sr. Macêdo esse montante da suposta compra de bois também foi usado na compra de mercadorias para seringueiros.

C O N C L U S Ã O

Eu passei apenas 05 dias em Cruzeiro do Sul, mantendo contatos com pessoas ligadas ao Conselho e posso afirmar com total convicção que providências urgentes precisam serem tomadas pois o descrédito na cidade é geral tanto do comércio quanto do povo para com o Conselho, em parte a direção nacional de Rio Branco tem sua parcela de culpa, pois deu liberdade demasiada para alguém que não podia dar, ou no mínimo teria que acompanhar os trabalhos, coisa que não foi feito, senão com certeza não chegaria

CMX GONTAMÁX - Contab. Máxima
Abertura de Firmas, Encerramento, Contrato, Organização Fiscal, Trabalhista e Contábil.
Av. Nações Unidas, 674 - Bosque Fone: 224-9466
CEP 69.900 - Rio Branco - Acre

onde chegou. OBS - Interessante, é que para os administradores tudo o que foi feito foi feito correto, e que as contas adquiridas é inteiramente de responsabilidade da administração nacional.

Eu não indago a competência do Sr. Macêdo como dirigente dos povos da floresta e sua liderança, mas sei sim que jamais ele pode usar dos meios que vem usando para conquista de poderes e expansão dos mesmos, que é através de doações de barcos, motores, mercadorias, etc., parecendo um papai noel da floresta, o pior é que individando o Conselho de tal forma que se vendesse tudo o que tem hoje de patrimônio a regional não pagaria a metade do prejuízo.

O triste nisso tudo é quando a gente se sabe que nada esta sendo feito para minimizar a crise, os funcionários continuam ganhando salários exorbitantes, sempre sem ter o que fazer aumentando a dívida do Conselho, e a atual gestão parece que encarna na mesma linha da anterior, justamente por ter o Sr. Macêdo tão próximo da direção, o que ocorre é que as pespectivas de melhoria são muito remotas se persistir o atual quadro.

Rio Branco-Acre, 12 Maio de 1993.

ARISTIDES BARROS ESCURRA
CRC - 6.799 AM

RELATÓRIO DO TRABALHO DE ASSESSORIA À REGIONAL DO CNS NO VALE DO JURUÁ EM CRUZEIRO DO SUL.

À EXECUTIVA NACIONAL DO CNS

1 - Início dos trabalhos - 19 de Agosto/1991

A minha ida ao Juruá, para fazer trabalhos junto aquela Regional do CNS, em Cruzeiro do Sul, foi incentivada por pessoas ligadas ao CNS e motivada também por mim, pelo compromisso que tenho com as causas em defesa dos povos oprimidos e por se tratar de um trabalho respaldado por uma proposta política audaciosa encabeçada pelo Conselho Nacional dos Seringueiros. O objetivo principal do meu trabalho, seria ajudar na organização e na formação de uma consciência política no movimento popular, estruturar a Regional de modo a torná-la organizada e objetiva.

A escassez de mão de obra qualificada no CNS me obrigou a trabalhar projetos para captação de recursos, me deixando isolado, confinado em sala junto ao computador não tendo condições portanto, de desempenhar o papel que me foi designado.

Em que pese as dificuldades vividas, falta de salário, moradia condigna, a fase inicial desenvolveu-se num bom relacionamento, com diálogos, entendimentos, etc , embora naqueles primeiros meses (1-2) já constatava a total ineficiência administrativa e desvios acentuados da política defendida pelo CNS

2 - A Regional de Cruzeiro do Sul - A sede administrativa instalada numa casa de madeira, imprópria para escritório de administração por ser mais hospedaria de índios e seringueiros, com concentração de pessoas dos seringais ou aldeias indígenas em trânsito pela cidade. Somente no início de junho de 1992 alugou-se uma casa de alvenaria para o escritório.

3 - Recursos Humanos - O quadro de pessoal entre escritório, barqueiros, não é pequeno. (17 pessoas). A grande maioria não tem qualificação profissional. Alguns foram empregados devido a relação familiar: secretária da Regional - mulher do Coordenador , ganhando 4 salários mínimos, são sabe datilografar um ofício ou carta já redigidos. Responsável pelo computador - filho do Coordenador, mal digitador e desconhecedor total da língua portu[illegible] a grande perda em papel por erros na digitação e demora nos trabalhos. Pessoalmente é boa pessoa, podendo prestar boa ajuda no futuro se for devidamente treinado. Atualmente se encontra nos Estados Unidos. Motorista da toyota - cunhado do Coordenador Infelizmente não merece confiança por usar e abusar do carro quando fica em suas mãos no final do expediente, a exemplo do Coordenador. (bebidas, mulheres, etc.). Agente de Saúde - cunhada do Coordenador Não é má pessoa. Trabalha hoje no Projeto de Saúde da Saúde Sem Limite e Movimento Indígena. Não recebe pelo CNS.

No quadro de pessoal, existem pessoas comprometidas com o trabalho e com a história, defende e apoia a proposta política do CNS, como a Socióloga Rosimeire Castro Correia, no momento afastada por discordar do modo como é conduzido a Regional do CNS. Anterior a minha chegada, essa companheira já era alvo de perseguição e discriminação por parte da mulher do Coordenador e do próprio.

No quadro existe também o Mabran, que sempre colaborava na datilografia de documentos, projetos devido a ineficiência do "escritório". Hoje, Mabran administra o armazém prestando apoio na recepção e comercialização da borracha quando existia.

As demais pessoas como: barqueiros, escritório e vigia, se não conduzem os trabalhos de modo satisfatório é culpa do Coordenador que corrobora com certas atitudes e faz "vista grossa" para certos abusos, não toma as devidas providencias administrativas, de moralização, zelo com o patrimônio e outros.

4 - <u>As Organizações de Base Ligadas à Política do CNS</u> - As associações existentes nos seringais Riozinho da Liberdade, Cruzeiro do Vale, etc., não conhecemos como elas funcionam. Durante a minha estada em Cruzeiro do Sul, em nenhum momento deslocou-se pessoas ou equipe, para trabalhar a parte política organizativa. Os contatos são feitos com as chamadas lideranças que se destacam no meio da comunidade.

Essas lideranças geralmente são cooptadas por doações de motores, barcos ou verbas para compra de mercadoria, que, em sua maioria não tem retorno por não existir controle nem apoio administrativo.

A Regional deu apoio jurídico ao movimento dos seringueiros na luta contra o patrão, que teve o advogado Eunico Lebre como defensor dos seringueiros. Foi um dos pontos positivos.

Foi fundado o Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Mâncio Lima, trabalho do pessoal ligado a CUT, com apoio da Regional.

Foi feito levantamento Sócio-Econômico na Reserva nos meses de setembro a outubro/91, em convênio com o IBAMA. Realizou-se uma Assembléia Geral no mês de Dezembro, para aprovar o Plano de Uso da Reserva. Foi realizada outra Assembléia no mesmo local em maio/92, para eleição da Diretoria da Associação.

5 - <u>Dificuldades Encontradas</u> - <u>Entraves</u>

A política assumida pela Regional do Juruá, pouco ou quase nada tem de sintonia com a proposta do CNS. No Juruá a Regional se comporta e age conforme a vontade do Coordenador, que conduz os

trabalhos pela ótica dos vícios do paternalismo, assistencialismo, individualismo, etc. Sempre se posiciona acima do CNS, toma atitudes pessoais e isoladas sem nenhuma satisfação à Direção Nacional. Tem inúmeras divergências e críticas à Direção por não ter lhe colocado na chapa por ocasião do III Encontro.

Por ocasião dos preparativos do III Encontro, a Regional do Juruá, recebe uma convocatória, orientando sobre a eleição dos delegados, como meses de antecedência do início do Encontro. A convocatória orientava escolher delegados em reunião nas bases, com Ata das reuniões, etc. O Coordenador, escolhe as pessoas a "dedo", convoca pelo rádio para viajarem sem nenhum respaldo das bases. Ao chegar em rio Branco na sede da Fundação Cultural, sem credenciamento como delegado, de modo ilegal, articulava nos bastidores uma chapa com ele na vice-presidencia .

Não conseguindo o intento e nem credenciamento por ter vindo ilegalmente, passou a tecer críticas na imprensa contra o Encontro e CNS. É um exemplo de como age a pessoa do Coordenador , centraliza as ações e mantém sobre seu controle as ditas lideranças.

6 - <u>Abuso do Poder</u> - A Regional do Juruá, é usada pela pessoa do Coordenador para a sua promoção pessoal. O patrimônio, conseguido por doações ou projetos, com recursos internos e externos, é utilizado como se fosse propriedade privada, manipulado em proveito próprio.

Exemplo: a toyota, comprada em 1991, fiado com prazo para pagamento, não foi cumprido o prazo. Pago no valor de Dólar com recursos adquiridos via CNPT. O convênio estipulava que na porta do carro fosse escrito Convênio TRAMA/CNS, o que nunca foi feito. Esse carro, no prazo de 1 ano de comprado, não tem mais as duas portas e nem o teto. O filho do Coordenador, juntamente com o Chico Gimú, ambos inabilitados, sem experiência com veículos, dirigindo irresponsavelmente, tombaram o carro, causando sérios danos e prejuízos. A toyota, serve para atender os trabalhos no sítio do Coordenador, transporta o caseiro no início e final de semana para a Reserva Barão, distante 70Km, transportar mudas para a propriedade e prestar a assistência necessária ao sítio.

Nos finais de semana servia de apoio ao ritual do DAIME, bem como coletar cipó e material para o chá, na BR-364 Quando não servia ao DAIME, nos finais de semana, servia de transporte noturno aos bares, boates, etc., sendo comum motorista e Coordenador dirigirem o carro alcoolizados. Exemplo, o Coordenador sair dos bares pela madrugada, em estado de embriagues alcoólica, dirigindo o carro do CNS. Atualmente essa prática ainda é comum. Servia também para transportar membros da família do Coordenador às festas dançantes nos municípios vizinhos. Em alguns momentos algumas

atividades do CNS sofriam paralisação por falta de transporte. O carro estava a serviço do DATME ou a serviço do sítio do Coordenador, da sua mulher e ele. Vale salientar que essas atividades todas são com combustível pago pelo Conselho, depreciação do carro, despesas com restaurante, que eram pagos quando chegava dinheiro de algum projeto.

7 - Barcos - Vítimas de depredação de peças e materiais, pessimamente administrados, eram emprestados a elementos "ligados a pesca" que tinha estreita ligação com o tráfico de drogas, já tendo sido preso em flagrante pela Polícia Federal.

Foi aprovado ainda durante a minha permanência, a suspensão de empréstimos de barco. Até mesmo para pesquisadores de fora. Os barcos são alugados. Mas, indiscriminadamente. Isto é, independentemente de quem seja a pessoa. Inclusive a própria pessoa ligada ao tráfico.

A pessoa do Coordenador, Sr. Antônio Luís Batista de Macêdo, se incompatibiliza com qualquer pessoa que não reze na sua cartilha. Não aceita críticas, se aceita não as cumpre, não se corrige, age como um cacique inseguro que tem medo de perder o controle do poder, principalmente o direito de manipular com recursos. A maioria dos recursos alí chegados vindo de projetos ou doações, parte foram malversados não chegando ao seu destino. Exemplo: a última parcela do CNS, havia recursos para a compra de uma máquina de beneficiar arroz. O dinheiro foi gasto com outras coisas, a máquina foi comprada fiado, conforme Xerox anexo e levada à sede da Associação da Reserva para uma possível fiscalização (por parte do BNDES). Hoje essa máquina engrossa a lista da dívida do CNS na firma BIGBRAN. Está grifado de vermelho para distinguir (Xerox nº 1 anexo).

8 - Recursos Malversados - A grande maioria dos recursos chegados ao Juruá, foi malversado. Isto é, parte foi desviada para atender "outros assuntos" que não eram o do projeto aprovado. Exemplo: foi elaborado um projeto para a Embaixada Britânica no valor de US$ 30.000,00 (trinta mil dólares) para a montagem de uma oficina mecânica. O dinheiro seria empregado na construção de uma casa medindo 60m2 às margens do rio. Foi contratado uma pequena empresa de pessoa aliada para fazer o trabalho. A Embaixada Britânica, depositou o dinheiro na conta um dia antes da abertura do III Encontro do CNS. A empresa contratada forneceu a nota fiscal com antecedência, exigência da Embaixada.

Ao terminar o III Encontro, (domingo à noite) O Sr. Antônio Macêdo, viaja à Cruzeiro do Sul 3º feira e efetiva compra de um flutuante do Sr. Idelfonso po valor de CR$ 32.375.000,00, o mesmo valor da casa contido na nota fiscal nº 0081 (Xerox nº2), e carta redigida ao Dr. Mark Kent da Embaixada Britânica (Xerox nº3).

Acontece que no recibo fornecido pelo Sr. Idelfonso da venda do flutuante o valor foi de CR$26.880.000,00 (Xerox nº4). Ao retornar à Cruzeiro do Sul (sexta feira), 5 dias após o III Encontro, me deparei com o problema. O material comprado de segunda mão, conforme nota adquirida na Secretaria da Fazenda. Xerox 5. Do material comprado, existia a máquina de soldar e o flutuante, ambos devolvidos ao Comercial Acre, do Sr. Idelfonso, como pagamento da parte da dívida do CNS. Compressor de Ar, talha, ninguém sabe, ninguém viu. Compra de 1 (Um) torno mecânico, comprado ao Sr. Idelfonso, Xerox 6, ninguém tomou conhecimento da existência dessa máquina no CNS. A voadeira, comprada no BIGBRAN, material velho, de segunda mão deu duas viagens quebrou em ambos. Está encostada.

Apadrinhamento e benefício familiar - "farinha pouca, meu pirão primeiro" (diz Macêdo).

A regional, recebe doação da WWF, atendendo projeto elaborado pelo Antropólogo Mauro Almeida. O dinheiro US$ 25.000,00 (Vinte e Cinco Mil Dólares) era para manter o escritório naquele ano (1991).

O Sr. Coordenador, "demite" a sua própria mulher e duas amigas, paga indenização, todos os direitos. Era um bom dinheiro para o momento. Deixou de pagar a Meire, Luís Ferreira e Outros. Na semana seguinte para tristeza do escritório, ele readmite a mulher e uma das amigas. A outra foi trabalhar com o movimento indígena. Essa prática bastante perniciosa é feita em repartições públicas desorganizadas, manipuladas por políticos viciados, que beneficiam parentes, amigos ou cabos eleitorais às custas do dinheiro do trabalhador. Infelizmente, isto aconteceu numa Regional do CNS (Cruzeiro do Sul).

A carta ao Dr. Mark Kent (3) agradecendo o apoio e a instalação da oficina no prazo de 45 dias, coincidia no mês de maio, estamos em dezembro, final de ano e a oficina não foi instalada porque a estrutura flutuante e máquina de soldar, foram devolvidas como pagamento de parte da dívida com a firma Comercial Acre, já citado.

No mês de maio o CNPT, elaborando proposta para o Juruá, o Coordenador pediu num projeto uma oficina mecânica. Se fosse aprovada, na carta apresentaria à Embaixada Britânica, quando em visita à Cruzeiro do Sul, a oficina doada pelo Governo Inglês aos Povos da Floresta.

Recentemente a Secretária do CNS, Virgínia Gandres, em reunião secreta na Regional, tenta corromper o Dolor, para abrir mão da quantia de CR$ 58 milhões de Cruzeiros de um projeto do IBAMA destinado à Reserva, para ficar na Regional, segundo ela tinha sido orientação do Macêdo. (Doc. nº7).

9 - Tráfico de Influência Usando o Movimento (CNS)

O CNS tem sido usado de todas as formas pelo Sr. Antonio Macêdo. Recentemente, por ocasião das eleições, é realizada reunião na sede da Regional onde o Sr. Macêdo apoio a candidatura do PDS à prefeitura de Cruzeiro do Sul (veja fita), transporta eleitor no carro do CNS, em apoio ao PDS. Em troca é agraciado com a construção de um açude em sua propriedade, com máquinas pesadas da SDA em trabalho contínuo durante três dias. Veja fotos do "açude ecológico".

Foi expedido ofício à SDA, assinado por mim, solicitando mudas para a Reserva, a pedido do Sr. Macêdo. O pedido foi atendido, não na quantidade solicitada no ofício. As que foram entregues, nenhuma chegou à Reserva, foram plantadas no sítio do Sr. Macêdo. Nem todas espécies solicitadas foram entregues. Substituíram por outras mudas, selecionadas pelo Coordenador. Transportada na Toyota para o sítio - Doc.6, veja fotos.

Srs. Diretores, o descalabro vai além da imaginação. No Projeto do BNDES, havia dinheiro destinado a compra de bois de trabalho para a Reserva. Esses bois lá não chegaram. São bois "mandinguairos", invisíveis, ficam encantados quando são procurados. Parecem os bois dos versos de Cordel, dos cantadores nordestinos.

Durante a ECO, uma senhora francesa Marie Pierre, doou US$ 10.000,00 (Dez mil dólares) à Regional do Juruá, para um programa de comunicação social, educativo, para a Reserva duas vezes por semana durante 30 minutos cada dia.. O Sr. Macêdo, comprou fax e barco com esse dinheiro. Doou ao Sindicato de Feijó e Associação de Tarauacá, para garantir suas "bases eleitorais". Os desmandos são tantos que se o CNS instaurasse uma comissão de sindicância para apurar os fatos, teria conhecimentos da dimensão do problema. Bastaria os projetos que foram aprovados averiguarem onde e em que foram aplicados os recursos.

10 - O poder - A Regional do Juruá, é uma espécie de propriedade do Sr. Macêdo. Ninguém ouse ficar em posição superior a dele, nem tampouco tecer críticas ao modo de como é conduzido o trabalho.

Por ocasião do Encontro da Regional, os grupos de trabalho expoem os problemas vividos, o que foi feito, o que deixou de fazer, etc. O grupo 5, do qual fui relator, expõe as partes positivas. Ao expor as partes negativas, trás a nú os vícios administrativos e o uso do patrimônio do CNS, em proveito individual. O Presidente do CNS, Atanagildo de Deus Matos, me oficializa como assessor do CNS, durante o Encontro, em plenária.

A reação do Sr. Macêdo veio em seguida, deixando claro o seu descontentamento, dizendo que eu já era assessor, respaldado por ele, não precisaria de indicações, etc.. A manifestação do Sr. Macêdo, desaprovando o ato, é por não permitir que ninguém "passe por cima" da sua "autoridade", nem mesmo o Presidente do CNS.

Esse fato, somado com as críticas do grupo 5, as críticas que fazíamos nas reuniões da Regional, bem como o esforço que fazíamos para apoiar a Associação da Reserva elaborar os projetos em nome da Associação para evitar a manipulação dos recursos, iniciou-se então "boicotes" e "campanhas" contra mim e a pessoa da colega Rosimeire (meire), campanha de baixo nível, jogando pessoas do CNS, Chico Ginú e outras contra nós dois. Fez coro a essa campanha, Virgínia Gandres, Dêdê, pessoas recém chegadas do Rio de Janeiro para trabalharem na Regional.

Senhores Diretores, esse relatório, pretende mostrar uma parte do que ví na Regional do Juruá. É um péssimo exemplo para o movimento popular o que acontece alí. Vale dizer que não me referi aqui ao aspecto moral que é de baixo nível.

É vendida uma imagem diferente para fora do Acre. As entidades financiadoras, a sociedade simpatizante do movimento são "blefados". O Sr. Macêdo se auto promove nos filmes de vídeo, vende sua imagem é tido como ídolo e o movimento popular não existe. A Regional do Juruá, é uma faixada sem alicerce, pode ruir a qualquer momento atingindo o CNS no nome e dificultando o avanço do movimento pelos "salpicos" da sujeira.

A Regional, contraiu em curto tempo dívida aproximada de CR$ 800 milhões de cruzeiros, sem ter caixa, sem falar na folha de pagamento que remonta 6-7 meses atrás.

Modificar a política da Regional é urgente e exige medidas audaciosas. A solução política pela base, a meu ver, a curto prazo é impossível. Pseudas lideranças são mantidas por doações em troca de apoio na conhecida prática do toma-lá-dá-cá. Existem os desconhecedores do problema, são despolitizados fáceis de serem manipulados.

Existem lideranças que julgo sérias. O presidente da Associação da Reserva do Juruá, Francisco Xavier Nunes Ramos (Dolor), algumas lideranças sindicais, etc, são minorias em relação aos "cativos das doações".

O presidente da Associação (Dolor) tem sido alvo de perseguição, pressões e boicotes por parte do Sr. Macêdo, Chico Ginú, Virgínia, Dêdê etc., por não concordar com a política praticada pela Regional. O Coordenador manipula pessoas e joga contra outras que não são do seu agrado. O uso do Chico Ginú, contra o Dolor, é um exemplo.

Já foi realizado relatório por pessoas que não caíram nas "graças" do Sr.Macêdo, por terem divergências na condução dos trabalhos. Os erros apontados naquele ano permanecem até hoje. Essas pessoas são tidas como inimigas.

O Sr. Macêdo juntamente com Chico Ginú, se exerceram papel importante num determinado momento, isto é, no início dos trabalhos de apoio aos seringueiros, eles, não evoluiram, não cresceram com o trabalho, estagnaram no tempo, chegando ao ponto do Sr. Macêdo, que era "assessor", abafar a "liderança", do Sr. Chico Ginú.

Somando a isso foi praticada uma política cheia de vícios onde o paternalismo, individualismo e malversação de recursos são as práticas do cotidiano, aliado aos abusos do poder, falta de moral e respeito para o cargo que ocupa, como o uso do patrimônio do CNS conforme sua vontade. O movimento popular se existe no CNS, é no papel. O pouco que é feito é através das doações à associações sem conteúdo político-organizativo.

As doenças que coroem o CNS do Juruá, levaram-no a U.T.I por isso é necessário medidas urgentes de salvação para não manchar o nome do CNS Nacional, e erguer o movimento popular.

Sugestões:

1 - Proibir qualquer projeto em nome exclusivo do CNS Juruá, que é comum nos projetos elaborados em Cruzeiro do Sul, não passar pelo crivo do CNS Nacional;

2 - Acompanhar a aplicação dos Recursos, bem como as prestações de contas para evitar problemas e dissabores para a Nacional, tendo em vista que as prestações de contas no Juruá, tem sido um "festival de absurdos".

3 - Apoiar e reforçar com apoio político e meios necessários a Associação dos Seringueiros e Agricultores da Reserva Extrativista do Alto do Juruá, que é no momento, a entidade que pretende desenvolver um trabalho com seriedade, tem sido vítima de perseguição e boicotes por parte do CNS local.

4 - Enxugar a máquina administrativa do CNS Juruá. Demitir os incompetentes e corruptos, corruptores e amorais, caso contrário o "paciente" continuará na UTI por longo tempo, em estado de coma. Se possível for, fazer intervenção ou

5 - O CNS Nacional criar comissões municipais ligadas ao nacional, considerando que no Juruá foram criados vários município e, depois das comissões consolidadas, eleger uma Regional do Juruá, de forma alicerçada nas bases organizadas;

6 - Captar recursos através de Projetos com vistas a dinamizar as atividades produtivas da RESEX do Juruá;

7 - Capacitar lideranças e pessoal administrativo através de cursos político administrativos: organização, planejamento, gestão, controle, etc..

8 - Realizar levantamentos do potencial econômico da Reserva, com vistas encontrar alternativas para recuperar a crise que ora atravessa aquela população: com manejo florestal extensivo, sistemas agroflorestais etc. Consultar a população da Reserva e pesquisar mercado;

9 - Desenvolver uma política de maior aproximação com o IBAMA/CNPT, por ser este o responsável oficial das Reservas, no sentido de captar recursos e apoio aos seringueiros;

10 - Assistir a Associação da RESEX do Juruá, como fundar a Cooperativa, ministrar cursos sobre cooperativismo, associativismo e fazer acompanhamento (assessoria) das atividades;

Observações:

1) Veja fita gravada, anexo, em que Macêdo, em reunião no CNS do Juruá, com a cúpula do PDS local, apoia a candidatura da Deputada Maria das Vitórias, Secretária de Agricultura e Desenvolvimento Agrário, na época.

2) Discussão entre Chico Gimi e Dolor. Chico Gimi, em nome do Macêdo, descarta Dolor de viajar para a reunião do CNPT em Brasília, representando a Reserva do Juruá.

3) Conversa com a Sra. Arlete, esposa do Sr. Idelfonso (Comercial Acre), que declara ter recebido de volta, o flutuante em que seria instalada a oficina mecânica, e uma máquina de soldar vendidos ao CNS. A devolução foi pagamento de uma parte da dívida que o CNS tem com a Firma Comercial Acre.

Este Relatório, visa prestar informações da missão que me foi confiada. Objetiva também, ajudar o CNS na condução dos trabalhos, cuja proposta acredito e sou comprometido. Mas me reservo ao direito de ficar com cópias deste Relatório e dos anexos, para minha defesa se for tachado de inimigo pelo Coordenador da Regional do Juruá.

Atenciosamente

Raimundo Cardoso de Freitas

SOLUÇÕES DATASA

SISTEMA BNDES
Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social
FINAM Participações SA
Agência Especial de Financiamento Industrial

CARTA AE/DEPAN3 nº 024/92-A Rio de Janeiro, 20 de abril de 1992.

Ilmo. Sr.
Antonio Luiz Batista de Macedo
M.D. Coordenador
Conselho Nacional dos Seringueiros - CNS
Rua 28 de Setembro, 782
69900 - Cruzeiro do Sul - AC

Prezado Senhor:

Após a última visita de acompanhamento ao projeto que vem sendo implantado pelo CNS, com a colaboração financeira do BNDES, realizada pelos técnicos desta entidade, vimos comunicar a V.Sa. que foram detectados quatro tipos de problemas, que, a persistirem, poderão impedir que sejam atingidos os objetivos pretendidos com a implantação do projeto:

1º) não existe, nas Associações, Comunidades e Núcleos, um controle padronizado e funcional das mercadorias recebidas, estoques de mercadorias e produtos, mercadorias vendidas, produtos recebidos em pagamento e produtos comercializados;

2º) não existe regularidade no abastecimento de mercadorias às Comunidades, Associações e Núcleos, havendo períodos de estoque zerados e outros com excesso de determinadas mercadorias;

3º) em algumas Comunidades, Associações e Núcleos há uma flagrante deficiência de treinamento dos Gerentes Comunitários;

4º) não existem ações concretas e padronizadas, para cobrança dos créditos a receber, por parte dos Gerentes Comunitários.

Diante dos problemas encontrados, solicitamos de V.Sa. providências urgentes no sentido de designar pessoa capacitada para gerenciar toda a parte comercial do projeto (capital de giro) e promover o treinamento dos Gerentes Comunitários.

Solicitamos, ainda, que sejamos brevemente informados sobre as providências adotadas.

Atenciosamente,

Wagner Bittencourt de Oliveira
Chefe - DEPAN3
ÁREA DE PROJETOS EMPRESARIAIS

JUN-7-93